



Jornal da

FETAEG

Federação dos Trabalhadores Rurais na Agricultura Familiar do Estado de Goiás



Daniilo Guimarães

Meio Ambiente

Seminário Estadual sobre os modelos de produções sustentáveis, combate aos agrotóxicos transgênicos, energias renováveis e questões hídricas





PROJETO ALTERNATIVO DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL E SOLIDÁRIO – PADRSS

O Movimento Sindical dos Trabalhadores Rurais dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais na Agricultura Familiar – MSTTR entende que o desenvolvimento brasileiro deve incluir crescimento econômico, justiça e participação social, além da preservação ambiental. Este desenvolvimento deve privilegiar o ser humano na sua integralidade, possibilitando a construção da cidadania. Neste caso, as questões econômicas têm que estar articuladas às questões sociais, culturais, políticas, ambientais e às relações sociais de gênero, geração, raça e etnia.

Para contrapor ao atual modelo de desenvolvimento agrícola praticado no país, excludente e concentrador de terra e renda, durante o 6º Congresso Nacional de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais, realizado em 1995, iniciou-se o debate sobre a necessidade de formular um Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário – PADRSS. Já o 7º Congresso Nacional de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais, realizado em 1998, aprovou os pontos centrais que deveriam nortear a construção e implementação do PADRSS.

Um dos esforços do movimento sindical do campo em construir este projeto de desenvolvimento é a esperança de uma vida melhor para os sujeitos que vivem no meio rural. Portanto, é fundamental criar políticas públicas e programas institucionais voltados para a distribuição de renda. O MSTTR também entende que não há desenvolvimento no meio rural sem educação, saúde, garantias previdenciárias, salários dignos, erradicação do trabalho infantil e escravo,

respeito à autodeterminação dos povos indígenas e preservação do meio ambiente.

Desde a sua origem o Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais na Agricultura Familiar – MSTTR tem como um de seus eixos de atuação a elaboração e a luta por propostas que possibilitem a melhoria das condições de vida das populações do campo, das águas e florestas. As lutas históricas têm buscado a valorização do espaço rural como um local privilegiado de transformação e implementação de políticas de inclusão social com profundas repercussões sobre o conjunto da sociedade brasileira. Foi com esse espírito que a CONTAG, ao longo de sua história, empunhou as bandeiras da luta pela reforma agrária, por uma política diferenciada para a agricultura familiar e pelos direitos dos assalariados e assalariadas rurais.

ELEMENTOS CENTRAIS DO PADRSS

- Tem como centro o bem-estar e a valorização das pessoas do campo e da floresta.
- Reafirma a realização da reforma agrária ampla, massiva, de qualidade e participativa.
- Reafirma a agricultura familiar como a base estruturadora do desenvolvimento rural sustentável e solidário.
- Pauta-se na preservação dos recursos naturais e conservação ambiental.
- Afirma a soberania alimentar como o direito e o dever dos povos e das nações.
- Visa a soberania territorial.
- Reconhece o espaço rural em sua diversidade ambiental, cultural, política e econômica.

□ Rompe com a estrutura de poder e com a cultura patriarcal.

□ Compromete-se com a justiça, autonomia, igualdade e liberdade para as mulheres.

□ Afirma a organização e a participação política de jovens trabalhadores e trabalhadoras rurais, reconhecendo-os como sujeitos estratégicos que promovem a sucessão rural.

□ Reconhece, respeita e valoriza o papel das pessoas da terceira idade nas relações sociais, políticas e produtivas do campo.

□ Resgata e constrói compromissos com a igualdade racial e étnica.

□ Pauta-se pela garantia do direito ao trabalho decente no campo.

□ Pauta-se no fortalecimento das políticas públicas.

PRINCIPAIS BANDEIRAS DE LUTA:

O PADRSS tem como bandeiras de luta a reforma agrária ampla, massiva, de qualidade e participativa; ampliação e fortalecimento da agricultura familiar; proteção infanto-juvenil; educação do campo pública e gratuita; assistência à saúde para os povos do campo e da floresta; política de assistência técnica diferenciada pública e gratuita; soberania e segurança alimentar e nutricional; meio ambiente; e ampliação das oportunidades de emprego, trabalho e renda com igualdade de gênero, geração, raça e etnia.

Texto extraído do site oficial da CONTAG

Adaptação: João Batista de Oliveira

Tecnólogo em Cooperativismo

Assessor Técnico da FETAEG



Não fique só, fique sócio, fique sócia!



NOTA DE PESAR



JOSÉ IZIDORO DE SIQUEIRA

Itapirapuã perdeu o sindicalista José Izidoro de Siqueira, 72 anos, falecido no Hospital Municipal da cidade na terça-feira, 12/02, vitimado por um infarto.

Pai de oito filhos, José Izidoro foi presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Itapirapuã e Matrinchã onde militou na luta em prol da reforma agrária e pela agricultura familiar. Sua trajetória sindicalista veio desde a década de 80 integrando a luta dos trabalhadores rurais sem-terra na implantação de diversos assentamentos rurais, entre os quais os Projetos de Assentamentos Boa Vista, Retiro Velho, Itapira e Tamboril. Marca sua história a defesa dos trabalhadores rurais e também dos idosos na luta por suas aposentadorias, benefícios sindicais e previdenciários José Izidoro sempre participou de movimentos sociais em Itapirapuã.

Sua luta pela reforma agrária o fez conhecido e respeitado em Goiás, na FETAEG - Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Goiás, e em Brasília, na Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura – CONTAG.

Mas José Izidoro manteve participação ativa em outros movimentos sociais e representativos no Município integrando Conselhos Municipais levando a voz e as aspirações dos trabalhadores rurais, como Conselho Municipal de Saúde, Conselho Municipal de Segurança, Conselho Municipal de Assistência Social e o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural.

Pernambucano de Pesqueiras – PE, sempre amigo e prestativo, José Izidoro, deixa extensa folha de serviços prestados em Itapirapuã, guardou imenso rol de amigos em Itapirapuã e região. “Ele não sabia dizer não. Sempre pronto para ajudar o próximo, sempre bem humorado,” lembrou Celso Alves de Castro, assentado no Projeto de Assentamento Liberdade, um dos fundadores da Agrovila em Itapirapuã.



Causos e Contos

Som dos animais

A mãe pergunta a filha:

- Filha, como é que a galinha faz?

A filha responde:

- Pó-pó-pó!

A mãe pergunta:

- E como o boi faz?

Ela responde:

- Muuuuu!

A mãe pergunta:

- Filha, como é que a cobra faz?

A filha responde:

- Oi, amiga!

Você agricultor ou agricultora familiar:

Caso você queira nos enviar sua piada para o Jornal Fetaeg, anote aí o nosso endereço de email:

comunicacao@fetaeg.org.br

(Texto/fotos: Jornalista Nilson Almir/MTE-GO 3176).

Expediente

FETAEG - Federação dos Trabalhadores Rurais na Agricultura Familiar do Estado de Goiás (Filiada à CUT)

Órgão de representação do Trabalhador Rural
Rua 16-A, Lote 2-E, nº 409, St. Aeroporto, Goiânia - GO, CEP 74075-150
Fone: (62) 3225.1466 - Fax (62) 3212.7690

PRESIDENTE - Alair Luiz dos Santos / VICE-PRESIDENTE, TESOUREIRO E SECRETÁRIO DE ADMINISTRAÇÃO - Elandro Borges da Silva / 1º SUPLENTE DE TESOUREIRO - João Inácio Dutra Neto / SECRETARIA GERAL E POLÍTICA SINDICAL - Sandra Pereira de Farias / 1º SUPLENTE DE SECRETARIA GERAL - Pablo Gomes / SECRETARIA DE POLÍTICA AGRÁRIA - Luiz Pereira Neto / 1º SUPLENTE DE POLÍTICA AGRÁRIA - Antônia Maria de Jesus / SEC. DE POLÍTICAS SOCIAIS - Orlando Luiz da Silva / 1º SUPLENTE DE POLÍTICAS SOCIAIS - Elias D'Angelo Borges / SECRETARIA DA MULHER - Tânia Fernandes de Pina Alcântara / 1º SUPLENTE DA SECRETARIA DA MULHER - Eliane Maria da Silva / SECRETARIA DA JUVENTUDE - Dalilla dos Santos Gonçalves / 1º SUPLENTE DA SECRETARIA DA JUVENTUDE - Wagner Eduardo Santos Souza / SECRETARIA DE POLÍTICA

AGRÍCOLA - Sueli Pereira e Silva / 1º SUPLENTE DA SECRETARIA DE POLÍTICA AGRÍCOLA - Dorislene Luiza.

Produção: COMUNICAÇÃO / FETAEG

Edição/Diagramação/Fotos: Danilo Guimarães

Impressão: Gráfica Liberdade - Tiragem: 6.000 exemplares.

O JORNAL DA FETAEG não se responsabiliza pelas opiniões dos seus colaboradores ou entrevistados.

Trabalhadores rurais



Alair Luiz
Presidente da Fetaeg



**É inadmissível
imaginar que
uma agricultura
familiar que
enfrenta o
dia-a-dia ter
o direito de se
aposentar
apenas aos 60
anos conforme
proposto"**

A Reforma da Previdência proposta pelo Governo Federal é uma clara intenção para determinar o fim de futuras aposentadorias para os Agricultores e Agricultoras Familiares.

É inadmissível imaginar que uma agricultura familiar que enfrenta o dia-a-dia do trabalho rural e ter o direito de se aposentar apenas aos 60 anos conforme proposto. Quem conhece o meio rural sabe muito bem que as mulheres além de enfrentar a luta dura do campo contam com a tripla jornada de trabalho em casa.

Outro ponto que demonstra à clara e evidente intenção de acabar com a aposentadoria rural é a propositura de que a família rural deverá contribuir com um valor mínimo anual de R\$ 600,00 (seiscentos reais), devesse recolher a diferença para completar o valor mínimo exigido caso não consiga comprovar através da comercialização de sua produção, bem como a exigência da comprovação de 20 (vinte) anos consecutivos da contribuição, cinco anos a mais dos atuais 15 (quinze) anos exigidos.

Todos já sabem que a agricultura familiar brasileira nem sempre conta com uma assistência técnica que possibilita alavancar sua produção. Sendo assim, quando consegue produzir por seu próprio conhecimento, não conta com a garantia de venda da produção, e, quando comercializa, nem sempre o valor recebido paga os gastos que teve para produzir.

Além do mais, quando se fala de que à previdência está quebrada é mais uma mentira dos defensores da "REFORMA DA PREVIDÊNCIA". A Previdência Social faz parte da seguridade social que acumulou no período de 2005 a 2016 mais de um trilhão de reais, mesmo assim as finanças da seguridade social poderiam melhorar ainda mais com o combate à sonegação das grandes empresas, com as cobranças dos ricos devedores, o fim das anistias e isenções fiscais, bem como o fim da DRU (Desvinculação das Receitas da União) que permite ao executivo a retirada do fundo da seguridade social valores altíssimos para cobrir outros rombos.

É por tudo isso, estamos atuando na defesa dos direitos conquistados pelos agricultores e agricultoras familiares em se aposentar aos 55 anos, se mulheres, e aos 60 anos, se homens, com a atual regra de comprovação de atividade rural e com a contribuição pela venda do que conseguir produzir, e sem piso mínimo de contribuição.

A classe trabalhadora do campo e da cidade devesse se unir para dizer não ao desmonte da previdência social, bem como garantir que as conquistas sociais não seja jogadas na lata de lixo em nome do crescimento econômico que favoreça interesses de uma minoria da sociedade brasileira.

Neste sentido, todos os cidadãos devem cobrar do deputado federal, do senador(a) da república no qual confiou o seu voto, para que ele não aceite o desmoronamento da previdência social conforme a proposta do governo, é neste momento que faremos um importante teste naquele que nós confiamos o nosso voto.



Fetaeg promove Seminário Estadual com Dirigentes Sindicais do Estado de Goiás

Com o objetivo de debater os desafios sindicais frente a atual conjuntura política, a Federação dos Trabalhadores Rurais na Agricultura Familiar do Estado de Goiás - Fetaeg, promoveu um Encontro Estadual de Dirigentes Sindicais ligados a agricultura familiar do Estado de Goiás. Cerca de 180 dirigentes sindicais participaram atentamente do encontro. O encontro ocorreu durante os dias 13 e 14 de fevereiro no Umuarama Plaza Hotel, Goiânia-GO.

Durante os dois dias o encontro teve como objetivo discutir a atual conjuntura política do país, onde definiram formas de atuação e o que fazer sobre os efeitos da Medida Provisória 871 publicada em 18 de janeiro de 2019.

O presidente da Federação dos Trabalhadores Rurais na Agricultura Familiar do Estado de Goiás (Fetaeg), Alair Luiz, questionou as alterações impostas pelo governo federal na concessão de benefícios previdenciárias por meio da Medida Provisória 871/19. A MP retira a emissão da declaração de comprovação da atividade rural dos sindicatos de trabalhadores rurais.

Segundo Alair, entidade que representa mais de 100 mil agricultores(as), a nova medida para concessão de benefícios penaliza diretamente os agricultores familiares. "Lamentável saber que um processo tão delicado quanto a aposentadoria rural entrou na mira dos benefícios pagos pelo INSS e expõe a tentativa de enfraquecer a atividade sindical. Além disso, torna complexo o processo da aposentadoria rural", criticou o presidente da Fetaeg.

O encontro teve uma ótima participação da diretoria da Fetaeg e dos dirigentes sindicais do Estado de Goiás, dizendo que:

**"TRABALHADORES UNIDOS
JAMAIS SERÃO VENCIDOS".**



Meio Ambiente

Seminário Estadual sobre os modelos de produções sustentáveis, combate aos agrotóxicos transgênicos, energias renováveis e questões hídricas



A FETAEG através da Secretaria de Meio Ambiente realizou nos dias 20 a 22 de fevereiro, o Seminário Estadual sobre os modelos de produções sustentáveis, combate aos agrotóxicos transgênicos, energias renováveis e questões hídricas.

O encontro aconteceu em parceria com a CONTAG e SENAR e contou com um público de aproximadamente 40 pessoas vindas de vários municípios goianos.

O evento teve como objetivo capacitar trabalhadores rurais agricultores/as familiares, lideranças sindicais/de base e assessoria para participarem ativamente dos espaços institucionais dos Comitês de bacias nas regiões e compreender a correlação da luta pela água como garantia de direitos humanos. Além de servir para aproximarem os diversos modelos de produções sustentáveis, visando estabelecer conexões entre agricultura familiar e a preservação e conservação do meio ambiente, por meio de processos educativos que induzam a reflexão sobre a importância da produção de alimentos e de matéria prima, além de fortalecer e se apropriar das tecnologias focadas nos modelos de produção sustentáveis para

a agricultura familiar.

A abertura do encontro contou com as presenças do diretor da Secretaria de Reforma Agrária e Meio Ambiente, Luiz Pereira Neto, a diretora de Políticas Agrícolas da Fetaeg, Sueli Pereira e Silva e da diretora da secretaria geral da CONTAG, Thaisa Daiane Silva.

Durante o primeiro dia foram trabalhados alguns assuntos sobre o Combate aos Agrotóxicos/transgênicos, focando principalmente na Campanha Nacional de combate aos agrotóxicos; discutiram ações e estratégias em nível local e territorial no combate aos agrotóxicos e transgênicos.

Visita Pedagógica

Dentro da programação do seminário foi realizada uma visita pedagógica com o objetivo de compreender, na prática, os modelos de produção sustentável sem uso de agrotóxicos. Neste sentido, a visita aconteceu na Fazenda Nossa Senhora Aparecida, localizada em Hidrolândia- GO. Os participantes foram recepcionados na sede da fazenda. A visita se deu numa parceria entre Fetaeg e sindicato.

“A importância desta visita pedagógica é enriquecer os conhecimentos dos temas discutidos durante o

seminário, no sentido de vivenciar, observar na prática como acontece a implementação da sustentabilidade ambiental, econômica, social e produtiva, pontuou o diretor de Reforma Agrária e Meio Ambiente, Luiz Pereira Neto.

Debate sobre energias renováveis

Por último, aconteceu uma conversa sobre energias renováveis, com o objetivo de dialogar sobre as várias formas de energias solar, eólica e geotérmica.

Para falar sobre essa tema, a Fetaeg convidou o chefe da divisão de desenvolvimento de assentados do Inca da SR/04, Elvis Rinhard Pires Goularte que apresentou experiências do seu trabalho de incentivo à implantação de Energia Solar em propriedades rurais de agricultores (as) familiares.



ATENÇÃO!

TRABALHADORES E TRABALHADORAS RURAIS, PARA DAR ENTRADA NO BENEFÍCIO DE APOSENTADORIA NÃO PRECISA MAIS IR NA AGÊNCIA DO INSS

JÁ ESTÁ FUNCIONANDO O INSS DIGITAL NO SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS NA AGRICULTURA FAMILIAR

PROCURE O SINDICATO MAIS PRÓXIMO DE VOCÊ!

AGENDE
SEU ATENDIMENTO

CALCULE
SUA CONTRIBUIÇÃO

EXTRATO
DE PAGAMENTO

SIMULE
SUA APOSENTADORIA

AGENDE
SUA PERÍCIA

ENCONTRE
UMA AGÊNCIA

- APOSENTADORIA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

- APOSENTADORIA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA POR IDADE

- APOSENTADORIA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA POR TEMPO DE CONTRIBUIÇÃO

- APOSENTADORIA POR IDADE RURAL

- APOSENTADORIA POR IDADE URBANA

- AUXÍLIO RECLUSÃO

- BENEFÍCIO ASSISTENCIAL A PESSOA COM DEFICIÊNCIA

- BENEFÍCIO ASSISTENCIAL A PESSOA COM DEFICIÊNCIA - MICROCEFALIA

- BENEFÍCIO ASSISTENCIAL AO IDOSO

- CERTIDÃO DE TEMPO DE CONTRIBUIÇÃO

- PENSÃO RURAL

- PENSÃO URBANA

- SALÁRIO MATERNIDADE RURAL

- SALÁRIO MATERNIDADE URBANA

MARCHA DAS MARGARIDAS 2019



O Canto das Margaridas

Música e Letra: Loucas de Pedra Lilás

Olha Brasília está florida
Estão chegando as decididas
Olha Brasília está florida
É o querer, é o querer das Margaridas

Somos de todos os cabelos
De todo tipo de cabelo
Grandes, miúdas, bem erguidas
Somos nós as Margaridas

Nós que vem sempre suando
Este país alimentando
Tamos aqui para relembrar

Este país tem que mudar!
Olha Brasília está florida...

Água limpa sem privar
Sede de todos acalmar

Casa justa pra crescer,
Casa justa pra crescer
Saúde antes de adoecer

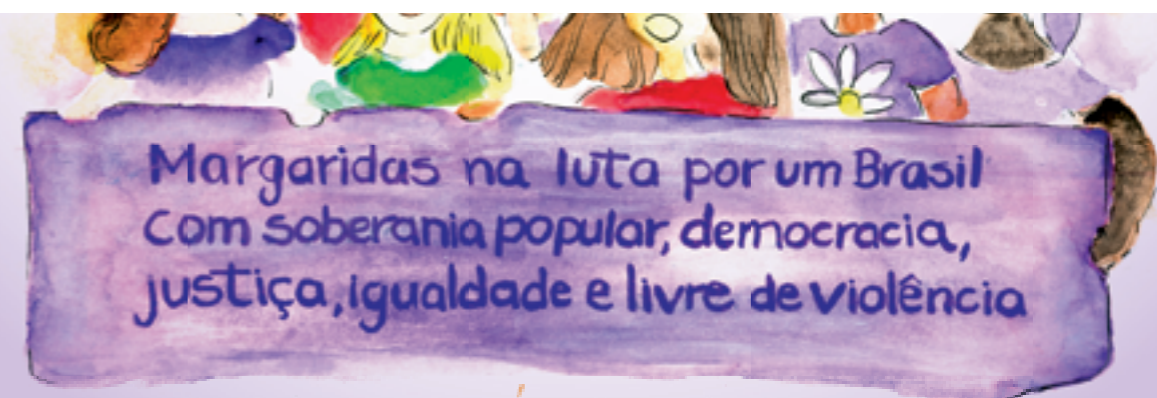
Terra sadia pra lucrar
Canja na mesa no jantar
Um mínimo para se ter,

Um mínimo para se ter

Direito à paz e ao prazer
E dentro e fora punição
Pra quem abusa do bastão
Do ser patrão, do ser machão
Não pode não, não pode não
Não pode não, não pode não!

Olha Brasília está florida ...

É o querer, é o querer das Margaridas!
É o querer, é o querer das Margaridas!



BRASÍLIA - 13 E 14 DE AGOSTO DE 2019

REALIZAÇÃO:



APOIO:





Caso de Sucesso

Em portas fechadas, o Senar Goiás abre várias janelas



“O curso Produção Caseira de Derivados do Leite do Senar Goiás foi a luz numa hora em que a gente estava quase passando necessidade”, relembra Simone da Cruz, que faz sucesso vendendo queijos e doces

Revana Oliveira

Depois de dez anos funcionando no Povoado de Samambaia, no município goiano de Luziânia, o mercadinho que a Simone da Cruz e o marido tocavam teve que fechar as portas. Calotes faliram o negócio. Com 35 anos, ela ficou sem saber como arrumar outra renda para sustentar a família. A única possibilidade de ganhar um ‘dinheirinho’ era com a venda de leite na fazenda do sogro. Mas a renda dos 80 litros produzidos lá não dava para manter ela, o marido e três filhos, dois deles moran-

do em Anápolis para estudar.

Na fase dona de casa, ela pensou em fazer queijos para vender. Mas sabia que a qualidade não era das melhores. “Eu pegava o leite cru e frio, colocava coalho e sal e fazia aquele queijo comum da fazenda, que a gente aprende há muitas gerações”, ressalta. Foi aí que veio a ideia de se qualificar. Ela então pediu ajuda na Associação Rural de Samambaia para fazer um curso e aprender a fazer queijos e doces de qualidade. O pedido foi encaminhado ao Sindicato Rural de Luziânia.

Não demorou muito para que o Se-

nar Goiás, por meio da parceria com os Sindicatos Rurais, levasse para a região o curso de Produção Caseira de Derivados do Leite. “Lá eu me descobri, aprendi coisas que eu não tinha ideia, de aquecer o leite a 60 graus para matar as bactérias e até baixar a temperatura, para só então colocar o coalho. Doce, eu colocava muito açúcar. Aprendi que tem a quantidade certa, que não precisa gastar tanto”, relembra.

Simone terminou o curso num final de semana e na segunda-feira já colocou a mão literalmente na massa, ou melhor, na coalhada que dá origem aos

queijos. Agora sabe produzir o frescal, a meia cura, muçarela, de trança e nó, além de doce de leite. Mas depois ela teve outra dúvida: onde vender os queijos e ganhar mercado? Simone sabia que em Luziânia e na região tinha muito produto. Ela e o marido, então, pegaram o carro, andaram 80 quilômetros e resolveram tentar a sorte na feira do Bairro Pedegral, em Novo Gama, no Distrito Federal. Apesar de ser

longe, para Simone valeu a pena, isso porque os queijos frescal, meia cura e o doce de leite fizeram muito sucesso.

Em menos de um ano, ela já vende parte da produção também na feira principal de Novo Gama, que é realizada aos domingos. Por mês são vendidos 400 queijos e quase 100 quilos de doce. A média de preços de cada unidade é de R\$ 15,00. “Eu tinha a matéria prima. O leite estava ali, mas eu não

enxergava como ganhar mais dinheiro. O curso do Senar Goiás foi a luz numa hora em que a gente estava quase passando necessidade. É maravilhoso! Se todos soubessem como é interessante, não perderiam nenhum curso. Eu mesma não perco mais. Para minha família, foi de muita importância. Hoje, por meio do curso consigo fazer meus produtos com qualidade”, afirma.

Encomendas extras e sonhos

A fama dos queijos e doces se espalhou na região conhecida como Rabo de Cavalo, onde fica a fazenda. “Vem muita gente de Goiânia aqui nas fazendas vizinhas e o pessoal sempre encomenda os doces para levar, aí entra mais um lucrinho. Minha irmã também vende salgados e toda a muçarela que vai em mini pizza, pastel, é feita por mim,” conta empolgada. Simone ainda faz biscoitos e pães de queijo, que também vende nas feiras.

A produção de leite deve aumentar nos próximos dois meses, porque tem muitas vacas que vão dar cria na fazenda. E com isso Simone espera fazer mais queijos. Ela planeja construir uma casa maior, com uma cozinha bem equipada e uma área exclusiva para fazer e estocar os queijos. Mas o grande sonho é ter uma fábrica. “Meu maior sonho é também do meu esposo é construir uma fábrica para produzir os queijos, ter a liberação do Serviço de Inspeção Federal, o (SIF), para exportar e conseguir um preço melhor”, espera confiante.

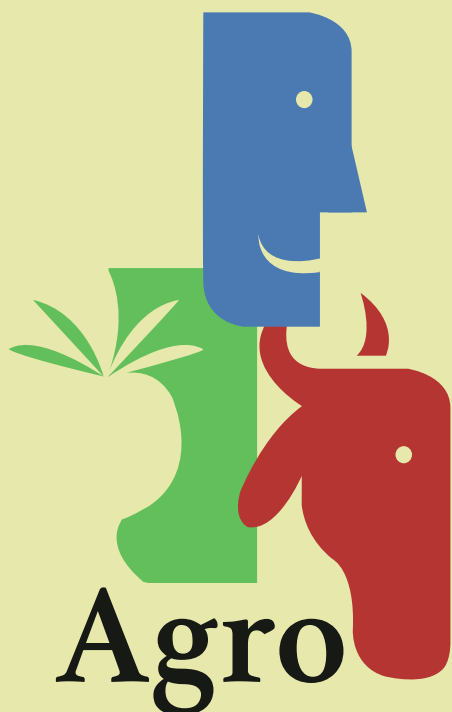
A agenda do curso Produção Caseira de Alimentos/Leite, além de outros nas áreas de Promoção Social e Formação Profissional em sete cadeias - Apicultura, Fruticultura, Horticultura, Ovinocaprinocultura, Pecuária de Corte, Pecuária de Leite e Piscicultura - estão disponíveis no <http://sistemafaeg.com.br/senar/cursos-e-treinamentos/ps>. Para mais informações, basta também procurar os Sindicatos Rurais em todo o estado.



É na feira que Simone vende parte da produção



Entre os produtos comercializados estão doces e queijos



Agro


Centro-Oeste
Familiar
2019

AQUI OS AGRICULTORES FAMILIARES TÊM VOZ!

29 de maio a 01 de junho
Centro de Eventos da UFG

VIII Seminário Científico
(inscrições até 31/03/2019)

 agrocentro.agro.ufg.br

 **62 35211530**

<http://www.fetaeg.org.br/>
Fone: (62) 3225-1466

